

AVALIAÇÃO DE *Baculovirus spodoptera* FORMULADO EM PÓ MOLHÁVEL EM UMA PRODUÇÃO EM LARGA ESCALA

Pena, R.C.¹; Fellet, M.R.G.; Tuelher, E.S.; Mourão, A.H.C.; Valicente, F. H.²

Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas - MG

^{1/} cunhapena@yahoo.com; ^{2/} valicent@cnpmis.embrapa.br

O *Baculovirus spodoptera* pode ser utilizado no controle da lagarta do cartucho, *Spodoptera frugiperda*, uma das principais pragas do milho. Do material viral é obtido a formulação em pó molhável para posterior utilização em experimentos em laboratório e campo. O objetivo foi verificar a manutenção da virulência do baculovírus na formulação de pó molhável em longo prazo, em temperatura ambiente, na infecção da *S. frugiperda*. Foram utilizados 10 lotes de baculovírus, sendo cada lote um tratamento com quatro repetições. Os lotes se diferem quanto ao substrato usado na inoculação das lagartas, mamona (*Ricinus communis*) ou milho, e quanto ao tipo de material inerte (zeólita ou caolin). Para avaliação da mortalidade utilizaram-se lagartas com 6 dias de idade, sendo testadas duas concentrações de cada lote, 10^6 e 10^7 poliedros/mL de solução do isolado 6 e isolado 18 (lote 10). Foi feita a inoculação da solução em pedaços de folha de milho com aproximadamente 4 cm^2 e colocadas em copos de polietileno de 50 mL durante 48 horas. Cada repetição continha 24 lagartas. Decorridas as 48 horas, as lagartas foram transferidas para copos com dieta artificial. A mortalidade foi aferida diariamente a partir do sétimo dia pós-inoculação. Na testemunha foi utilizada água destilada e uma gota ($12,74 \pm 1,1 \text{ mg}$) do surfactante não-iônico Tween 20. As avaliações para verificação da virulência do material formulado a longo prazo são realizadas a cada 3 meses, sendo o tempo zero (T0) o início da avaliação e tempo 1 (T1) a segunda avaliação. Os dados de mortalidade foram submetidos à análise de variância bivariada, tendo como fatores os lotes e o tempo. Na concentração 10^6 verificou-se diferença na mortalidade apenas dos lotes 1, 3, 4, 5 e 6 ao longo do tempo, com diminuição do percentual de mortalidade. Comparando-se os lotes entre si, no T0 verificou-se os maiores percentuais nos lotes 4, 5, 6 e 1, e o menor no lote 10. No T1 não houve diferença, sendo o maior no lote 9, com 77,178%, e a menor no lote 1, com 55,53%. Na concentração 10^7 houve diferença na mortalidade apenas nos lotes 2, 3 e 4 ao longo do tempo, com diminuição da mortalidade. Entre os lotes, no tempo zero quanto no tempo 1, não houve diferença.

Apoio financeiro: FINEP